



Sumário Executivo

A **pandemia** da doença COVID-19 criou uma disrupção generalizada na economia mundial. Um colapso abrupto das economias desenvolvidas é agora o cenário mais plausível, se bem que subsista uma elevada incerteza sobre a dimensão e a duração da contração. Tipicamente considerada como temporária, esta crise poderá ter **efeitos duradouros** no comportamento dos agentes económicos, acelerando a transformação digital e reduzindo a dependência das empresas face a mercados externos e a cadeias de valor globalizadas. É que se está perante uma crise de características ímpares, marcada por um **duplo choque** do lado da **oferta** e do lado da **procura**.

Neste contexto, as decisões governamentais e dos bancos centrais influenciarão significativamente a atividade económica no curto prazo. Em particular, o Governo Português anunciou já algumas **medidas avulsas** que deverão ser reforçadas para proteger os indivíduos, as famílias, as empresas e as instituições que, sem um auxílio imediato, correm sério risco de colapsar por via do previsível aumento do desemprego e da generalização dos incumprimentos financeiros e das falências.

As autoridades estatísticas terão dificuldades em calcular o crescimento económico do primeiro e segundo trimestres do ano. Como esta crise se abateu sobre Portugal apenas em meados de março, os **dados do 1º trimestre** podem vir a transmitir, ainda, uma ideia de normalidade ou de uma quebra relativamente pequena face aos desenvolvimentos dramáticos dos últimos dias.

O NECEP decidiu, por isso, divulgar a sua nova estimativa de crescimento económico para Portugal em 2020 ao longo de **três cenários**: um cenário central em que a fase crítica da epidemia dura cerca de 3 meses, um cenário pessimista em que o controlo da epidemia se prolonga por 6 meses e um cenário otimista em que essa fase crítica não se prolonga muito para além de abril. Este último cenário toma, ainda, em consideração **medidas adicionais** e mais incisivas para além daquelas já anunciadas pelo Governo. Qualquer um dos cenários corresponderá a um agravamento significativo do desemprego e em termos de perda do rendimento das famílias.

Os únicos setores da economia com alguma **proteção de emprego e rendimento** são as administrações públicas, as franjas da sociedade delas dependentes e os setores considerados estratégicos no abastecimento de bens e serviços essenciais e a sua logística. Mesmo esses setores estão sujeitos a um risco de contração de atividade já que parte da procura produzida pode vir a não ser vendida nem paga por dificuldades de tesouraria por parte dos seus clientes diretos.

Os **mercados financeiros** evidenciaram um elevado nervosismo nos últimos dias, com perdas severas nos índices bolsistas e elevada volatilidade. Desta forma, para além da uma crise sanitária e económica, poderá juntar-se uma crise financeira por via da dificuldade em assegurar o normal funcionamento dos mercados. A evolução recente das taxas de juro implícitas (*yields*) nas obrigações do tesouro norte-americanas que alcançaram mínimos históricos são um bom indicador do enorme *stress* a que se encontram sujeitos os mercados financeiros a nível global.

O anúncio quase diário de novas intervenções por parte da Reserva Federal Norte-americana (Fed) e do Banco Central Europeu (BCE) é também um sinal da velocidade de deterioração das condições económicas, bem como da profundidade desta crise. Acresce que as **autoridades monetárias** poderão ser forçadas a tomar decisões na ausência da informação agregada, precisa e atual.

O **papel de liderança da Alemanha na União Europeia** é agora mais necessário do que nunca. Também o Governo português tem a obrigação de compreender a necessidade de adotar medidas substantivas, estruturantes e credíveis que acalmem os agentes económicos e assegurem a necessária liquidez, sob pena de se deixar ultrapassar pelos acontecimentos históricos em curso.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	2019 4T ^a)	2020 1T	2019	2020		
					Pessimista	Central	Otimista
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.7	n.d.	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	2.2	n.d.	2.2	-20.0	-10.0	-4.0
	Taxa de desemprego	6.7	n.d.	6.5	13.5	10.4	8.5
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.1	n.d.	-	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	0.9	n.d.	1.1	-10.0	-5.0	-2.0

a) Valores oficiais (INE/Eurostat) ; n.d. – não disponível há data desta edição.